

JUVENTUDES E CAMPO DE POSSIBILIDADES: UMA APRESENTAÇÃO

Daniel Machado da Conceição¹

Julian Pegoraro Silvestrin²

Alexandre Fernandez Vaz³

Núcleo de Estudos e Pesquisa

Educação e Sociedade Contemporânea – UFSC

Como muitos já indicaram, ser jovem está longe de ser fácil. A juventude não é um tempo ordenado pela idade de cada pessoa, mas experiência social que se atualiza e se renova em cada época histórica. Coloca-se, assim, como algo alheia à cronologia que a espreme – ou a dilata – entre as ilusórias certezas da infância e as ainda mais fantasiosas verdades da vida adulta. Materializando-se em práticas e discursos tão diversos quanto contraditórios, a condição errante de ser jovem se vê atravessada por todo tipo de intervenção, consolidando-se como um dos eixos que formam a sociedade contemporânea. Nem sempre foi assim, uma vez que podemos considerar que a juventude foi inventada como produto da modernidade já tardia. Com tudo isso, não poderia escapar à Sociologia o interesse pelo tema.

É nessa perspectiva que se coloca o presente dossiê. Longe de querer e poder esgotar a temática – o que é obviamente impossível – ele pretende reunir trabalhos que joguem um pouco de luz sobre a temática, mas privilegiando seus aspectos nem sempre mais evidentes. Desta forma, ele começa com um artigo da antropóloga argentina Ana Sabrina Mora. Considerando um programa social desenvolvido em seu país, ela nos oferece uma análise de como jovens pertencentes a grupos de vulnerabilidade social interpretam, por meio de expressões artísticas, os efeitos sobre si de tal processo.

Logo após publicamos dois trabalhos sobre a Educação Física. O primeiro, de colegas da Universidade Federal de Sergipe, Maria Edivania Alves dos Santos, Hamilcar Silveira Dantas Junior, Rodrigo de Souza Santos e Cristiano

¹ Doutor em Educação, Mestre em Educação e Cientista Social pela UFSC. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC), membro do Grupo Esporte & Sociedade. danielmdac1@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC, bolsa CAPES), licenciado e mestre em Educação Física (PPGEF/UFSC). Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC/CNPq) e o Grupo Esporte & Sociedade. julianpsilvestrin@gmail.com

³ Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e lidera o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea. Doutor pela Leibniz Universität Hannover, Alemanha, Pesquisador CNPq (1C). alexvaz@uol.com.br

Mezzaroba. Ele trata de uma experiência com o cinema e alguns de seus usos como dispositivo pedagógico, o que aponta para uma expansão das possibilidades dessa disciplina do conhecimento, ao mesmo tempo que da formação de futuros professores. O segundo, de docentes da Universidade Federal do Pará, Renan Santos Furtado e Carlos Nazareno Ferreira Borges, propõe perspectivas de ação destinadas ao ensino de práticas corporais para a juventude escolarizada. Colocando-se do lado da cultura como ênfase para a construção do corpo, o estudo propõe a ampliação do repertório de experiências como um tópico central na formação do sujeito jovem que procura a autonomia e o pleno exercício da cidadania.

O dossiê fecha com dois textos que abordam a formação para o trabalho entre jovens. Começa com o de Eduarda Moro, Alexandre Fernandez Vaz, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Ireno Antônio Berticelli, da Universidade Regional de Chapecó. Ele apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que problematiza as possibilidades de alcançar um dos sonhos comuns de muitos meninos brasileiros, o de ser jogador de futebol. Cartografando categorias de base de um clube profissional, constata a cristalização de práticas e expectativas a respeito do que é ser futebolista, o que inclui a docilização de corpos e sonhos. No entanto, aponta indícios de um outro tipo de formação, tendo em vista as rupturas que a noção de futebol menor pode fomentar. Por sua vez, o escrito que arremata o conjunto de textos parte de um dos grandes disseminadores de ideias e práticas para a infância no mundo moderno, os contos fabulares, para chegar à formação profissional. A reflexão de Daniel Machado da Conceição, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC), parte do clássico *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi para, convocando as Sociologias do Trabalho e das Profissões, pensar sobre os caminhos que determinam a passagem de menino-marionete para menino-de-verdade, tendo como foco o Programa Jovem Aprendiz.

Que os trabalhos aqui reunidos ajudem a inspirar a continuidade dos estudos sobre juventude, e que esta, neste momento tão crítico, mas algo esperançoso, das volubilidades do mundo e do Brasil, possa ampliar seu campo de possibilidades e nos ajudar a ter uma vida cada vez menos precária. Utopias são mais urgentes do que nunca.

Ilha de Santa Catarina, novembro de 2022.